



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A Autoria Relacional na Formação Docente Inicial
<b>Autor</b>	RICARDO GAUSMANN PFITSCHER
<b>Orientador</b>	DORIS MARIA LUZZARDI FISS

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Produção de Autoria nas práticas de textualização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): os portfólios como espaço de confronto de saberes sobre a docência”. Ela tematiza a construção compartilhada dos saberes, o fazer-se professor na Formação Docente Inicial, incluindo o estudo de Mikhail Bakhtin com vistas a melhor compreender, a partir das vozes dos licenciandos, os movimentos de autoria assumidos durante a realização de pesquisas e reflexões sobre violência na escola, significados dos espaços escolares, culturas juvenis e identidades docentes. As questões de pesquisa, desdobramentos do objetivo do estudo, são também elementos desencadeadores das análises, indagando do corpus: Como o licenciando-enunciador percebe seu destinatário? Qual é a influência do destinatário sobre o licenciando-enunciador e sobre o enunciado? A partir de que movimentos a autoria se constitui? Que rastros ela deixa nos depoimentos dos licenciandos? Dos 464 depoimentos produzidos por 61 licenciandos, que, no primeiro semestre de 2012, realizaram a Disciplina *Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento* (FACED/UFRGS), foi analisada uma amostra representativa de 91 produções. O trabalho de análise dos depoimentos buscou identificar elementos que possibilitassem uma aproximação compreensiva dos significados surpreendidos nas vozes dos licenciandos. Duas categorias, diretamente relacionadas aos modos como saberes sobre a docência se fazem presentes em práticas de textualização, foram evidenciadas - autoria e responsividade -, se constituindo como elementos organizadores das análises por meio dos quais foi possível ouvir a ressonância de outras vozes que, ao mesmo tempo em que atravessam os dizeres dos licenciandos, constituem suas representações sobre a docência. O corpus analítico agregou depoimentos de alunos provocados diretamente pela professora e, de modos específicos, pelo monitor, pelos autores estudados e pelos professores da educação básica com os quais os licenciandos conversaram ao longo do semestre letivo. Nele, podemos encontrar indícios de uma rede que é tecida dialogicamente pelo fato de o sujeito, ao se instaurar num horizonte comum entre ele e seus interlocutores, já pressupor de antemão seu(s) destinatário(s), seu(s) outro(s) de modo responsável e responsivo. Segundo Bakhtin, o sujeito-autor se instaura dialogicamente: o “eu” somente estabelece sua presença quando em relação ao(s) outro(s). O autor russo aposta na relatividade da autoria individual, insistindo em seu caráter coletivo, social. Ocorre ruptura em relação à autoria pensada como ato individual. Ela se faz como necessária e produtiva complementaridade de visões, compreensões e sensibilidades. Bakhtin situa a linguagem num campo de criação coletiva: os sujeitos são responsáveis, respondíveis e situados, tomam decisões éticas, considerando a situação em que estão envolvidos, reconhecendo cada um o lugar do outro nesta situação e, ao mesmo tempo, se assumindo como também responsáveis por tais decisões, como autores que se produzem a partir de um ato de criação sempre coletivo. Considerando as concepções de Bakhtin, a análise do corpus permitiu associar a responsividade a uma ética de sensibilidade em relação ao “outro” e à identificação do sujeito-licenciando com o sujeito-professor da educação básica com o qual interagiu em mais de uma ocasião (oficinas, rodadas de conversa, seminários temáticos). Evidenciaram-se relações entre a autoria e um exercício de escuta, fala e reflexão, a desacomodação dos licenciandos diante dos desafios propostos no processo de formação e a busca pela coletividade nos trabalhos desenvolvidos. Tais achados permitem pensar a autoria num contexto relacional de produção de sentidos que, no caso desta pesquisa, estão associados a saberes docentes mobilizados durante vivências no processo de formação inicial. Licenciandos e professores da educação básica, de maneira ética e estética, constituem-se mutuamente – o que se tornou visível nos trabalhos produzidos ao longo do semestre. Concluiu-se que o processo de produção de autoria se constituiu de modo relacional, dialógico e solidário, destacando-se o acento fortemente coletivo (porque social e compartilhado) dos movimentos de autoria mobilizados pelos licenciandos e a ética responsiva, como atitude de valorização do outro, evidenciada em suas produções.